

Inoculação e virulência de *Ceratocystis paradoxa* em coqueiro-anão

Tiago Silva Jorge, Pedro Henrique Dias dos Santos, Samila Barbosa Miranda, Vicente Mussi-Dias, Benedito de Souza-Filho, Mariany de Carvalho Silva, Silvaldo Felipe da Silveira

A Resinose, causada pelo fungo *Ceratocystis paradoxa*, é uma doença que compromete seriamente a cococultura, devido ao seu potencial de levar as palmeiras à morte. Sua ocorrência se dá em anos esporádicos e normalmente acomete as lavouras em focos casualizados. Por isso, a lavoura deve ser monitorada, visando o controle das lesões iniciais no estipe, pela aplicação de fungicidas. Todavia, faltam estudos específicos para avaliar a eficiência técnica do controle químico da resinose no estipe do coqueiro e há carência de estudos e métodos de inoculação. Objetivou-se com este trabalho comprovar/avaliar a patogenicidade/virulência de dois isolados de *C. paradoxa* ao estipe do coqueiro bem como testar método de inoculação no estipe. As culturas CF406 (proveniente de estipe) e CF401 (proveniente de fruto) foram isoladas no laboratório da Clínica Fitossanitária da UENF e mantidas em papel de filtro, a -20°C. A inoculação se deu em perfuração no estipe de 1 cm de profundidade, feita com furador de rolhas de 2,5 cm de diâmetro, depositando-se discos de culturas em BDA com 7 dias (incubação a 27 °C, sob fotoperíodo 12 h). Nas plantas-controle, depositou-se disco de meio sem o fungo. O experimento foi montado em DBC, com 10 blocos (plantas)/tratamento (2 isolados e 1 controle). Lesões necróticas no estipe surgiram a partir de 10 dias após inoculação (dai), para ambos isolados e as plantas-controle não apresentaram lesões. Aos 10 dai, foram realizadas medições da altura e largura das lesões. Com os dados efetuou-se análise de variância e teste de comparação de médias (Tukey, $p=0,05$). Ambos isolados testados mostraram-se patogênicos ao estipe do coqueiro, sendo CF406, proveniente do estipe, o isolado mais virulento. O isolado CF406 foi inoculado em 48 plantas em área experimental da Pesagro-Rio, em Campos dos Goytacazes, conforme metodologia descrita. Ao aparecimento dos primeiros sintomas, aplicar-se-ão fungicidas por pincelamento vs pulverização do estipe, visando a “cura” das lesões, o que será avaliado por dissecação de tecidos e reisolamento periódico do patógeno em laboratório.

Palavras-chave: Inoculação, Resinose, Triazóis

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF. Apoio: Pesagro-Rio, Campos-RJ.